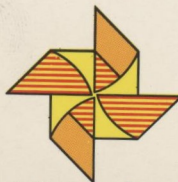


Eliz Andreato/Chico Nunes

SECRETARIA DE ESTADO DA
CULTURA



GOVERNO DE SÃO PAULO
CONSTRUINDO UM FUTURO MELHOR

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO
LUIZ ANTONIO FLEURY FILHO

SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA
ADILSON MONTEIRO ALVES

XXVII FESTIVAL DE MÚSICA NOVA
1991

DIREÇÃO ARTÍSTICA

Giuseppe Mendonça

Carlo Sili

João Augusto Nogueira

Roberto Martins

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Paulo Carrasco

Angelo Diogo

Maria Alice F. F. F. F.

PRODUÇÃO EM CAMPINAS

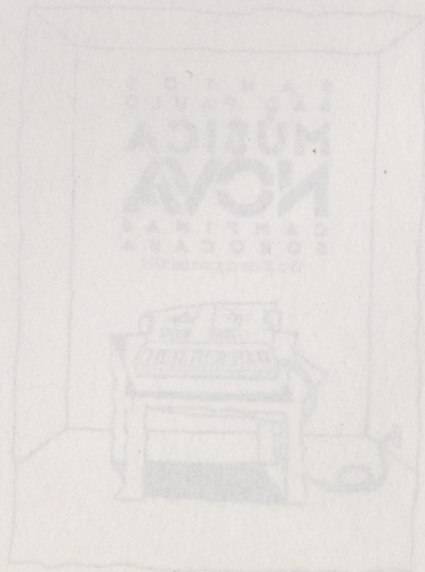
Angelo Diogo



XXVII FESTIVAL DE MÚSICA NOVA
1991

GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO
LUZ AVIGNON REURY RUHO

SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA
REILSON MONTEIRO ALVES



REALIZAÇÃO

Secretaria de Estado da Cultura
Sociedade Ars Viva

DIREÇÃO ARTÍSTICA

Gilberto Mendes
Conrado Silva
Rodolfo Coelho de Souza
José Augusto Mannis
Gil Nuno Vaz
Roberto Martins

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Fábio Caramurú
Angela Dória
Maria Alice K Haidar

PRODUÇÃO EM CAMPINAS

Angela Regina

Não se apresenta só quem já tem nome e renome, especialmente se fez sua história em 29 anos de coragem e competência e só passou três em silêncio, por imposição da ditadura, como tantos. Ao se tratar do 27º Festival Música Nova, mais certo é explicar o papel desta Secretaria de Estado da Cultura na difusão da arte de vanguarda.

Quando se elege a democracia no acesso dos bens culturais como princípio e tarefa, está embutida a exigência da universalidade da oferta: não coube nem cabe ao Estado determinar o que se deve ver, ouvir, ler, sentir. Na repartição dos recursos públicos, leva-se em conta que a proposta deve ter o respaldo da credibilidade e da história. O mais é juntar artista e povo, oferecer toda forma de arte ao maior público possível.

O Festival Música Nova traz a marca do experimento, tradição de seriedade, repertório do mais avançado que se faz no mundo e duas gerações de criadores formadas pelos mestres. É justo esperar do poder público a contribuição cada vez mais decidida, para dar aos organizadores tempo de planejamento e condição de pesquisa.

Iniciado em Santos e São Paulo, este ano, viaja a Sorocaba e Campinas e, em 1992, deve estar em mais e muitas cidades, para que também a experiência de todos os sons possa chegar a todos os ouvidos.

ADILSON MONTEIRO ALVES
Secretário de Estado da Cultura



...on se apresenta...
...sua história em 25 anos de coragem e competência e só passou
...a música por indicação de diversos compositores. As seções do
...Festival Música Nova, mas não é possível explicar o papel desta Secretaria de
...Estado da Cultura na difusão de arte de vanguarda.
...Quando se trata de um projeto no decorrer de uma cultura como
...princípio e tarefa, está em jogo a exigência da universalidade da obra.
...isso cabe não cabe ao Estado determinar o que se deve ver, ouvir, ler,
...etc. Na realidade, os recursos públicos levados em conta que a
...cultura deve ser o espaço de criatividade do artista. O mais justo
...é não oferecer nada como se fosse um prêmio público possível.
...O Festival Música Nova faz a marca de experimento, tradição de
...repetição de mais avançado que se faz no mundo e duas
...gerações de compositores formados pela música. É tudo esperar de poder
...de uma configuração cada vez mais aberta para dar aos organizados
...nos tempos de planejamento e condução de pesquisa.
...Iniciado em Santos e São Paulo, o Festival este ano, veio a ser copiado
...e Campinas e, em 1992, deve estar em mais e outras cidades, para que
...também a experiência de todos os seus possa chegar a todos os músicos.

ADILSON MONTEIRO ALVES
Secretário de Estado da Cultura

PROGRAMAÇÃO SANTOS



SEXTA-FEIRA, 16 DE AGOSTO

TEATRO MUNICIPAL DE SANTOS
21:00 horas

Concerto com obras de John Winiarz (Canadá)

Interpretes

Edelton Gloeden - violão
José Ananias - flauta
John Winiarz - eletrônica

Obras

1. ISLANDS from "MIKROTONOS" (1981) - Para violão em quartos de tom*
2. RICOCHET (1988) - Para fita magnética*
3. SOUVENIRS DE TADOUSSAC (1989) - Para flauta e fita magnética**
4. RECONTRES BRÉSILIENNES (1991) - Para fita magnética**
5. NIGHT FLOWER (1978) - Para flauta, violão e fita magnética

* Estréia nacional
** Estréia mundial



SÁBADO, 17 DE AGOSTO

TEATRO MUNICIPAL DE SANTOS
21:00 horas

Concerto com obras de Beverly Grigsby (USA)

1. Quinteto de Sopros (1991)*
Quinteto de sopro da Orquestra Experimental de Repertório
Flauta - Hélcio de Latorre
Fagote - José Eduardo Flores
Clarinete - Samuel Derewlany
Trompa - Roberto Minczuk
Oboé - Arcádio Minczuk

2. Excertos de "The Mask of Eleanor"
Ópera em 1 ato para soprano e fita magnética (1984)*
Soprano - Martha Herr
Eletrônica - Beverly Grigsby

* Primeira audição nacional

DOMINGO, 18 DE AGOSTO

TEATRO MUNICIPAL DE SANTOS
21:00 horas

Peter Siche - Tenor (Alemanha)
Rubens Ricciardi - Piano

Das ferne Lied (A Canção Distante)
Um Programa com canções de Hanns Eisler e de Friedrich Hollaender

13 peças de Hanns Eisler

INTERVALO

10 peças de Friedrich Hollaender
4 peças de Hanns Eisler

PETER SICHE

Nasceu em Berlim e desde cedo participou ativamente da vida musical, como menino-cantor de destacados grupos vocais infantis. Cursou a disciplina de canto, na Escola Superior de Música, de Berlim, e há alguns anos tem a orientação de Frau Kupfer, da Ópera Cômica de Berlim.

Como tenor solista, já se apresentou nos principais palcos europeus, com um repertório que vai dos "Lieds" de Schubert até as "chansons" dos anos 20 e as canções modernas de Eisler. Atualmente vive em Berlim e sua atividade profissional está voltada para o canto solo, além de participar do Coro da Ópera Alemã.

RUBENS RICCIARDI

Natural de Ribeirão Preto, iniciou seus estudos de piano nessa cidade. Em 1979, passou a ter aulas, em São Paulo, com Amilcar Zani (piano) e Olivier (teoria). Cursou a Faculdade de Música da USP, de 1982 a 1985, onde estudou composição, dentre outros cursos, com Stephen Hartke e Gilberto Mendes. Em 1987, com bolsa do governo alemão, transferiu-se para Berlim, onde fez cursos de musicologia na Universidade Humboldt, sob a orientação de Günter Mayer (maior especialista na obra de Eisler) e de Dietmar Hiller (órgão). Suas atividades musicais concentram-se na composição, na pesquisa musicológica e na música de câmara - acompanhador que é ao piano, ao órgão ou ao cravo. Desde maio de 1991, voltou a residir no Brasil.

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE AGOSTO

TEATRO MUNICIPAL DE SANTOS
21:00 horas

Eduardo Cáceres (Tubular I)
Luís Batalha - "Peças para Piano"
Celso Mojola - "Movimento Cíclico para Dois Instrumentistas" (Taurus)
Marcos Branda Lacerda - "Bruch"

I PARTE

EDUARDO CÁ CERES
Tubular I (Peça de Eduardo Cáceres)

Intérpretes

Donald Smith - Tuba
Décio Coelho - Piano

Luís Batalha (Portugal) - Piano
Cinco peças com título genérico "Viagem" (1990-91)**

Partida
Tempestade
Bonança
Chegada
Final - Recordações

** Estréia mundial

II PARTE

CELSO MOJOLA

"Movimento Cíclico para Dois Instrumentistas" ("Taurus") (1991)**
Composição estruturada sobre a idéia da sonata, contendo diversos temas que se modificam ao longo da peça. Na segunda metade da obra, esses temas retornam, com diferentes características e em diferentes contextos, sendo mantidos constantes seus elementos principais.

Flauta - Marcelo Ibrí
Piano - Celso Mojola

** Primeira audição mundial

MARCOS BRANDA LACERDA

"BRUCH" - Peça para dois clarinetistas, uma harpista, um violoncelista e dois percussionistas**

** Primeira audição mundial

com

Duo Diálogos - Carlos Tarcha e Joaquim Abreu (percussão)

Silvia Ricardino - Harpa

Luca Raele - Clarinete

Luís Afonso "Montanha" - Clarineta

Gil Jardim - Regência

TEATRO MUNICIPAL DE SANTOS

21:00 horas

Concerto com Duo Diálogos
Carlos Tarcha e Joaquim Abreu

PROGRAMA

Chico Mello - Pião - Percussão Solo* (1988)

Maurício Dottori - Sieben Zittarchen Miniaturen für
Schlagzeug** (1990)

Rodolfo Caesar - Canibali - Para Trio de Percussão** (1991)
Participação de Richard Fraser

Iannis Xenakis - Rebonds - Percussão solo (1989)

Luis Carlos Csêko - Songs of Oblivion - 2^s (1991) - Para percussão e luzes
José Augusto Mannis - Reflexos^s - Para vibrafone, marimba e tape (1991)

^s Estréia em São Paulo

* Estréia nacional

** Estréia mundial

DUO DIÁLOGOS - Foi criado, em 1987, por Carlos Tarcha e Joaquim Abreu, tendo como objetivo promover a música escrita para percussão, especialmente marimba e vibrafone. Destacam-se em seu repertório uma série de obras escritas especialmente para o Duo por renomados compositores brasileiros.

Em 1990, o Duo Diálogos realizou concertos na Europa, divulgando a Música Contemporânea Brasileira.

TEATRO MUNICIPAL DE SANTOS
21:00 horas

Concerto Eletroacústico

PROGRAMA

I PARTE

- Rodolfo Coelho de Souza - (São Paulo, 1952)
Construção eletrônica I (1989)
Vanderlei Lucentini (São Paulo, 1959)
Sobre as águas (1991)**
Frederico Richter (Oferídio) (Porto Alegre, 1920)
Música Fractal II, III e IV para computadores (1991)**
Ridriço Cicchelli Velloso (Rio de Janeiro, 1966)
Quando despertamos de entre os mortos (1990)
Aquiles Pantaleão (Rio de Janeiro, 1965)
Partículas de luz e gelo (sólidos) (1991)**
Conrado Silva (Uruguai, nac. brasileira, 1940)
Galáxias II (de espaços habitados) (1991)**
Michel Redolfi (França, 1951)
Sunny afternoon up bird rock beach (1983)*

II PARTE

- In Memoriam Wilhelm Zobl (Viena, 1950/1991)
O amor brasileiro II (1989)
Escada da vida (1990) - Gravação da obra para coro e conjunto de metais.

* Primeira audição nacional
** Primeira audição mundial

TEATRO MUNICIPAL DE SANTOS
21:00 horas

Renato Figueiredo/Madrigal Ars Viva/Antônio Eduardo Santos/Tato
Taborda/Tim Rescala - Clichê Music

RENATO FIGUEIREDO - PIANO
Willy Corrêa de Oliveira - 3 peças **
. Sanguine
Duas Aquarelas copiadas do natural:
1. Deja de llorar
2. Compráme un rosco

** Todas as obras em primeira audição mundial

Em Santos, o programa inclui ainda as seguintes obras:
Paulo Eugênio Peres - "Salmos Eólios"
I - Vida e Morte de Severino-Zé-Peixeinho
Salmos
I - Névoa, Vento, e Chuva na Ponta da Praia
II - Saudade e Fugueta
III - Vento Noroeste
IV - Embaré, São Francisco e as Pombas

MADRIGAL ARS VIVA DE SANTOS
Regente - ROBERTO MARTINS

PROGRAMA

Almeida Prado - Sanctus da Missa da Paz (1965)
Roberto Martins - Ave Maria (1981)
Lincoln Antônio - Romance da Lua Lua (1990) - Poesia de Garcia Lorca
Roberto Martins/Poema de Gil Nuno Vaz - Arquitextura (1970)
Gilberto Mendes - Tempo Tempo - Fragmento do Eclesiastes segundo
Haroldo de Campos**
Gil Nuno Vaz - Requiem (1981) - Texto de Raul de Leoni
** Primeira audição mundial

1991 - 30 anos do Madrigal Ars Viva

ANTÔNIO EDUARDO SANTOS - PIANO
Cláudio Santoro - 4 peças para Piano solo **- (1946)
Piotr Lachert - 2ª Sonata**
Allegro
Presto
Coral e Variações

* Primeira audição nacional
** Primeira audição mundial

**TATO TABORDA
VEREDAS (1989)**

Peça par Dois Contadores, Violões, Guitarra Elétrica e Fita Magnética

Participação:

Tato Tabora

Márcia Ermelindo Tabora

Clichê Music (1955) - Suíte em Oito Movimentos para Barítono/Narrador,
Flauta, Clarinete, Violoncelo, Piano, Percussão e Fita Magnética.

Música e texto - Tim Rescala

1. Abertura
2. Música para Bienais
3. Música para Concursos de Composição com Júri Tendencioso
4. Música Latino-Americana de Vanguarda
5. Música Pseudo-Eletracústica
6. Música Vocal com Texto Concretista de Poeta Brasileiro
7. Música Conceitual para Performances e Eventos de Transvanguarda
8. Final

Barítono/Narrador - Eládio Perez Gonzales

Flauta - Cássia Carrascosa Bonfim

Clarinete - Marisa Takano

Violoncelo - Iracema Maria de Andrade Almeida

Percussão - Simone Fernandes

Clichê Music, de Tim Rescala, é uma peça de teatro musical que ensina a fazer música contemporânea sem muito esforço. Através de seis receitas básicas, acrescidas de uma abertura e um final, o ouvinte assiste a um painel dos principais estilos da música de vanguarda, aprendendo a utilizar adequadamente os clichês típicos de cada estilo.

Na ocasião de sua estréia, na Bienal de Música Contemporânea de 1985, no Rio de Janeiro, a obra alcançou plenamente seus objetivos, já que o compositor conquistou vários inimigos a partir de então. Infelizmente, mesmo seis anos depois de sua criação.

Clichê Music continua atual.

**TEATRO MUNICIPAL DE SANTOS
21:00 horas**

CAF' CONC'

Espetáculo dirigido por Paulo Goya
Coordenação: José Augusto Mannis

Participação

(por ordem de entrada em cena)

Robert de Oliveira - O Barão - mágico, o sapateador, percussionista

Lucila Tragtemberg - A Stilla - soprano

Achille Picchi - O pianista

Dalgarrondo - O percussionista

Valéria Franco - A dançarina

Wilson Sukorski - O compositor (o fiel Rotzko)

Paulo Goya - Conde de Telek

Carlos - O que cultua seus músculos

Coordenação Técnica: Théo Poncioni

Coordenação do Evento: José Augusto Mannis

Concepção e Direção Geral: Paulo Goya

OBRAS

Criações

"Descrição de Imagem" (Bildbeschreibung), de Heiner Muller

Tradução de Marcos Renaux e Christine Roehrig

Música de Wilson Sukorski

- Obras para percussão e sapateado de Robert de Oliveira

Compositores

Gilberto Mendes, Livio Tragtemberg, J.C. Dalgarrondo, Csêko,
Schoenberg, entre outros

TEATRO MUNICIPAL DE SANTOS
21:00 horas

José Eduardo Martins - Recital de Piano

PROGRAMA

I PARTE

Gilberto Mendes
Pequeno Álbum (1947/1951)**
Pressentimento
Melodia folclórica
Por quê?
Acalanto
Visitantes da noite
Canção da Rússia

Sonatina Mozartiana (1949/1952)**
Allegro
Andante
Allegro

13 Peças para Piano (1949/1952)**
Sonata (1953)

Outro Estudo? Ulysses em Copacabana... (1991)**

II PARTE

Willy Corrêa de Oliveira - Estudo "L'éternel printemps"(1991)**
Paulo Costa Lima - Estudo-variação "Pega essa nêga e chêra" (1991)
H.J. Koellreutter - Estudos para José Eduardo (1991) **

** Primeira audição mundial

José Eduardo Martins, pianista e professor, estudou no Brasil com José Klüss e na França com Marguerite Long, Jacques Février e Jean Doyen. Obteve prêmios no Brasil e no Exterior. Gravou 5 Lps contendo preferencialmente a obra camerística de Henrique Oswald. Como pianista, apresentou-se regularmente no país e na Europa, sendo intérprete das integrais de J. P. Rameau, Debussy e Moussorgsky.

No campo da musicologia, tem livros sobre Scriabine e Debussy e ensaios publicados pelo Centre de Documentation Claude Debussy (Paris) sobre o autor francês. Realiza, desde 1982, a edição crítica de obras significativas de H. Oswald, sendo presentemente Editor Responsável da Revista Música, da ECA-USP.

José Eduardo Martins é Professor Livre-Docente no Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

TEATRO MUNICIPAL DE SANTOS
21:00 horas

Grupo PIAP - Grupo de Percussão do Instituto de Artes da UNESP
Beatriz Balzi/Maria José Carrasqueira

PROGRAMA SÃO PAULO E SANTOS

Friedrich Goldman - Sonata (1987)
Steve Martland - Drill (1987)

Pianos - Beatriz Balzi/Maria José Carrasqueira

INTERVALO

Roberto Victorio - Três Danças Rituais (1990)

I - Mokbanaima

II - Aimon Kindi

III - Morerewana

(Karla Bach, solo percussão)

John Winiarz - Rahamiwami (1981-82)

(Carlos Stasi, regente)

Carl Vine - Defying Gravity (1988)

(Edson Gianesi, regente)

Gilberto Mendes - Concerto para tímpanos, caixa militar e percussões (1991)

Direção do Grupo PIAP: Jonh Boudler e Carlos Stasi

Integrantes: Alexandre Biondi, Edilson Medrado, Edson Gianesi, Eduardo Leandro, Fábio Kon, Karla Bach, Marcel Cangiani, Maria Oliveira, Ricardo Bologna, Ricardo Stuani, Ronaldo Palleze e Valéria Zeidan

Grupo de Percussão do Instituto de Artes da UNESP

O percussionista norte-americano John Boudler graduou-se na Universidade Estadual de New York em Buffalo, onde também obteve o título de "Master of Fine Arts". Em 1977, ao 23 anos, ganhou o mais alto prêmio para Percussão Solo no Concurso Internacional de Munique, Alemanha. No ano seguinte transferiu-se para o Brasil como timpanista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e professor do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, organizando e desenvolvendo o Curso de Bacharelado em Percussão. Em 1983 concluiu o Curso

Doutoramento em Percussão no American Conservatory of Music em Chicago como bolsista do Governo Brasileiro, recebendo o título de "Doctor of Musical Arts". Em 1988 tornou-se Professor Adjunto através do Concurso de Livre-Docência. Atua também como pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Desde 1988 dedica-se integralmente à UNESP onde, atualmente, é o Vice-Diretor do Instituto de Artes.

O GRUPO DE PERCUSSÃO DO INSTITUTO DE ARTES da Universidade Estadual Paulista (UNESP) foi criado pelo Professor John Boudler em 1978, como meio de aperfeiçoamento acadêmico-artístico de seus alunos e veículo para divulgação do repertório para percussão.

Integrado pelos alunos do Curso de Bacharelado em Percussão e eventuais convidados, destacam-se de suas apresentações: Primeiro Lugar no II Prêmio Eldorado de Música - 1986; Festivais de Música em Bahia, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. Em outubro/87 o Grupo realizou uma tournê pelos Estados Unidos apresentando onze concertos de New York a St. Louis, incluindo participação na Convenção Internacional de Percussão (PAS). Iniciando o décimo-quarto ano de atividades, o Grupo PIAP tem colhido grandes sucessos, surpreendendo as expectativas do público e firmando-se no cenário artístico internacional através de seus trabalhos em discos, concertos e gravações pelo rádio e TV. Em 1988, foi agraciado com o Prêmio Lei Sarney, como revelação na categoria grupo instrumental.

PROGRAMAÇÃO SÃO PAULO



AUDITÓRIO DO MEMORIAL DA AMÉRCIA LATINA
21:00 horas

Banda Sinfônica do Estado de S. Paulo
Regente: Roberto Farias

PROGRAMA

RONALDO MIRANDA

Suíte Tropical (1990).

I – Aurora; II – Romária; III – Crepúsculo; IV – Cantoria.

MÁRIO FICARELLI

Sinfonia para Instrumentos de Sopro (1990).

LELO NAZÁRIO

Limite (1990).

Para sons eletrônicos, banda sinfônica e percussão.

Solista: Lelo Nazário (teclado).

Zé Eduardo Nazário (percussão).

EDMUNDO VILLANI CÔRTEZ

A 3ª VISÃO (1991).

Para piano solista e banda sinfônica.

Solista: Edmundo Villani Côrtes.

Regente: ROBERTO FARIAS.

Banda Sinfônica do Estado de São Paulo

Criada em dezembro de 1981, (formada por bolsistas), com o objetivo de promover o desenvolvimento e a formação musical de jovens instrumentistas pela prática instrumental de conjunto. Regida inicialmente, pelo maestro Christensen, passou às mãos do maestro Antônio Domingos Sacco, que a dirigiu de abril de 1982 a agosto de 1987. Em setembro de 1987, assumiu sua direção artística o maestro Roberto Farias, seu atual regente.

Em 1989, após um processo seletivo, a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo profissionalizou-se, constituindo-se, num dos corpos profissionais da Universidade Livre de Música (criada pelo Decreto nº 30.551, do Governo do Estado de São Paulo, em 4 de outubro de 1989). Iniciou as suas atividades artísticas, nesta nova fase, a 1ª de novembro de 1989).

A Banda Sinfônica objetiva a difusão da música de concerto, originalmente concebida para esse tipo de formação instrumental, enfatizando a música do Século 20, além de incluir obras consagradas do repertório sinfônico e de incentivar a criação musical de compositores brasileiros. Já realizou diversas primeiras audições de obras encomendadas a compositores como Ronaldo Miranda (Suíte Tropical);

AUDITÓRIO DO MEMORIAL DA AMÉRCIA LATINA
21:00 horas

Lelo Nazário (Limite – Para sons eletrônicos, banda sinfônica e percussão); Mário Ficarelli (Sinfonia para instrumentos de sopro, 1990), além de reeditar obras do compositor Amaral Vieira, (Tecladofonia e Concerto para três trompetes), e de encomendar-lhe a obra "Magnificat" para coro, solista e banda sinfônica dupla, estreada em dezembro de 1990 e escolhida pela Associação Paulista de Críticos de Arte como a "Música do Ano de 1990".

MIS – MUSEU DA IMAGEM E DO SOM
das 14:00 às 18:00 horas

Oficina de Linguagem Musical
LUÍS CARLOS CSÉKO

A Oficina de Linguagem Musical oferece uma visão/experiência da produção musical atual, determinando sua vinculação com a tradicional, situando-a através da prática no contexto histórico-musical.

Cada módulo da OLM (duração de 4 horas) segue a seguinte dinâmica:

Exercícios de acuidade auditiva, memória sonora, imaginação sonora.
Familiarização com a produção musical atual (audição/discussão de compositores/partituras).
Trabalhos com tópicos.

Criação e elaboração com tópicos abordados (execução, notação, gravação, discussão).

MIS – MUSEU DA IMAGEM E DO SOM
20:30 horas

CONCERTO ELETROACÚSTICO
PROGRAMA

1º PARTE

Rodolfo Coelho de Souza. (São Paulo, 1952).
Construção eletrônica I (1989).

Vanderlei Lucentini (São Paulo, 1959).
Sobre a águas (1991)**

Frederico Richter (Ofreído) (Porto Alegre, 1920).
Música Fractal II, III e IV para computadores (1991).**

Rodrigo Cicchelli Velloso (Rio de Janeiro, 1966).
Quando despertamos de entre os mortos (1990).

Aquiles Pantaleão (Rio de Janeiro, 1965).
Partículas de luz e gelo (sólidos) (1991).**

Conrado Silva (Uruguai, nac. brasileira, 1940).
Galáxias II (de espaços habitados) (1991).**

Michel Redolfi (França, 1951).

Sunny afternoon up bird rock beach (1983).*

2º PARTE

IN MEMORIAM WILHELM ZOBL (VIENA, 1950/1991)
O amor brasileiro II (1989)

Escada da vida (1990) – Gravação da obra para coro e conjunto de metais.

* Primeira audição nacional.

** Primeira audição mundial.

MIS – MUSEU DA IMAGEM E DO SOM
das 14:00 às 18:00 horas

Oficina de Linguagem Musical

LUÍS CARLOS CSÊKO

A Oficina de Linguagem Musical oferece uma visão/experiência da produção musical atual, determinando sua vinculação com a tradicional, situando-a através da prática no contexto histórico-musical.

Cada módulo da OLM (duração de 4 horas) segue a seguinte dinâmica:

Exercícios de acuidade auditiva, memória sonora, imaginação sonora. Familiarização com a produção musical atual (audição/discussão de compositores/partituras).

Trabalhos com tópicos.

Criação e elaboração com tópicos abordados (execução, notação, gravação, discussão).

MIS – MUSEU DA IMAGEM E DO SOM
20:30 horas

Concerto com obras de John Winiarz (Canadá)

INTÉRPRETES

Edelton Gloeden – violão

José Ananias – flauta

John Winiarz – eletrônica

OBRAS

1. Islánds from "Mikrotonos" (1981) – Para violão em quartos de tom.*
2. Ricochet (1988) – Para fita magnética *
3. Souvenirs de Tadoussac (1989) – Para flauta e fita magnética *
4. Rencontres Brésiliennes (1991) – Para fita magnética. **
5. Night Flower (1978) – Para flauta, violão e fita magnética

* Estréia nacional

**Estréia mundial

MIS – MUSEU DA IMAGEM E DO SOM
20:30 horas

Concerto com obras de Beverly Grigsby (USA)

1. Quinteto de Sopros (1991)*

Quinteto de sopros da Orquestra Experimental de Repertório.

Flauta – Hélcio de Latorre

Fagote – José Eduardo Flores

Clarinete – Samuel Derewlany

Trompa – Roberto Minczuk

Oboé – Arcádio Minczuk

2. Excertos de "The Mask of Eleanor"

Ópera em 1 ato para soprano e fita magnética (1984) *

Soprano – Martha Herr

Eletrônica – Beverly Grigsby

* Primeira audição nacional

MIS – MUSEU DA IMAGEM E DO SOM
das 14:00 às 18:00 horas

Oficina de Linguagem Musical

LUÍS CARLOS CSÊKO

A Oficina de Linguagem Musical oferece uma visão/experiência da produção musical atual, determinando sua vinculação com a tradicional, situando-a através da prática no contexto histórico-musical.

Cada módulo da OLM (duração de 4 horas) segue a seguinte dinâmica:

Exercícios de acuidade auditiva, memória sonora, imaginação sonora. Familiarização com a produção musical atual (audição/discussão de compositores/partituras).

Trabalhos com tópicos.

Criação e elaboração com tópicos abordados (execução, notação, gravação, discussão).

MIS – MUSEU DA IMAGEM E DO SOM
20:30 horas

Peter Siche – Tenor (Alemanha)
Rubens Ricciardi – Piano

Das ferne Lied (A Canção Distante)

Um Programa com canções de Hanns Eisler e de Friedrich Hollaender.
13 peças de Hanns Eisler.

INTERVALO

10 peças de Friedrich Hollaender
4 peças de Hanns Eisler.

PETER SICHE

Nasceu em Berlim e desde cedo participou ativamente da vida musical, como menino-cantor de destacados grupos vocais infantis. cursou a disciplina de canto, na Escola Superior de Música, de Berlim, e há alguns anos tem a orientação de Frau Kupfer, da Ópera Cômica, de Berlim. Como tenor solista, já se apresentou nos principais palcos europeus, com um repertório que vai dos "Lieds" de Schubert até as "chansons" dos anos 20 e as canções modernas de Eisler. Atualmente vive em Berlim e sua atividade profissional está voltada para o canto solo, além de participar do Coro da Ópera Alemã.

RUBENS RICCIARDI

Natural de Ribeirão Preto, iniciou seus estudos de piano nessa cidade. Em 1979, passou a ter aulas, em São Paulo, com Amílcar Zani (piano) e Olivier Toni (teoria). cursou a Faculdade de Música da USP, de 1982 a 1985, onde estudou composição, dentre outros cursos, com Stephen Hartke e Gilberto Mendes. Em 1987, com bolsa do Governo alemão, transferiu-se para Berlim, onde fez cursos de musicologia na Universidade Humboldt, sob a orientação de Günter Mayer (maior especialista na obra de Eisler) e de Dietmar Hiller (órgão). Suas atividades musicais concentram-se na composição, na pesquisa musicológica e na música de câmara – acompanhador que é ao piano, ao órgão ou ao cravo. Desde maio de 1991, voltou a residir no Brasil.

MIS – MUSEU DA IMAGEM E DO SOM
20:30 horas

Eduardo Cáceres (Shirley Tubular I)
Luís Batalha – "Peças para Piano"

Celso Mojola – "Movimento Cíclico para dois instrumentistas" (Taurus)
Marcos Branda Lacerda – "Bruch"

I PARTE

Eduardo Cáceres.
Tubular I (Peça de Eduardo Cáceres).
Intérpretes: Donald Smith – Tuba
Délcio Coelho – Piano

Luís Batalha (Portugal) – Piano.
Cinco peças com o título genérico "Viagem" (1990-91).**

Partida
Tempestade
Bonança
Chegada
Final – Recordações

** Estréia mundial

II PARTE

CELMO MOJOLA

"Movimento cíclico para dois instrumentistas ('Taurus')" (1991).**
Composição estruturada sobre a idéia da sonata, contendo diversos temas que se modificam ao longo da peça. Na segunda metade da obra, esses temas retornam, com diferentes características e em diferentes contextos, sendo mantidos constantes seus elementos principais.

Flauta – Marcelo Ibri.
Piano – Celso Mojola.

**Primeira audição mundial

DOMINGO, 18 DE AGOSTO

MARCOS BRANDA LACERDA

“BRUCH” – Peça para dois clarinetistas, uma harpista, um violoncelista e dois percussionistas.**

** Primeira audição mundial.

com

Duo Diálogos – Carlos Tarcha e Joaquim Abreu (percussão)

Silvia Ricardino – Harpa

Luca Raele – Clarinete

Lúis Afonso “Montanha” – Clarineta

Gil Jardim – Regência

MIS – MUSEU DA IMAGEM E DO SOM

14:00 horas

Conferência – “O Uso do Computador na Ópera e no Cinema”

SEXTA-FEIRA, 23 DE AGOSTO

AUDITÓRIO DO MASP

20:30 horas

Concerto com Duo Diálogos
Carlos Tarcha e Joaquim Abreu

PROGRAMA

Chico Mello – Pião – Percussão Solo* (1988).

Maurício Dottori – Sieben Zittarchen Miniaturen für
Schlagzeug ** (1990).

Rodolfo Caesar – Canibali – Para Trio de Percussão ** (1991) –
(Participação de Richard Fraser).

Iannis Xenakis – Rebonds – Percussão solo (1989).

Luis Carlos Csêko – Song of Oblivion – 2^o (1991) – Para percussão e luzes.

José Augusto Mannis – Reflexos[§] – Para vibrafone, marimba e tape
(1991).

[§] Estréia em São Paulo.

* Estréia nacional.

** Estréia mundial.

DUO DIÁLOGOS – Foi criado, em 1987, por Carlos Tarcha e Joaquim Abreu, tendo como objetivo promover a música escrita para percussão, especialmente marimba e vibrafone. Destacam-se em seu repertório uma série de obras escritas especialmente para o Duo por renomados compositores brasileiros.

Em 1990, o Duo Diálogos realizou concertos na Europa, divulgando a Música Contemporânea Brasileira.

INSTITUTO DE ARTES DA UNESP
20:30 horas

Grupo PIAP – Grupo de Percussão do Instituto de Artes da UNESP
Beatriz Balzi/Maria José Carrasqueira

PROGRAMA DE SÃO PAULO E SANTOS

Friedrich Goldman – Sonata (1987).
Steve Martland – Drill (1987).
Planos – Beatriz Balzi/Maria José Carrasqueira

INTERVALO

Roberto Victorio – Três Danças Rituais (1990).
I – Mokbanaina.
II – Aimon Kindi.
III – Morerewana.
(Karla Bach, solo percussão).
John Winiarz – Rahamiwami (1981-82).
(Carlos Stasi, regente).
Carl Vine – Defying Gravity (1988).
(Edson Giansesi, regente).
Gilberto Mendes – Concerto para tímpanos, caixa militar e percussões
(1991).

Direção do Grupo PIAP: John Boudler e Carlos Stasi
Integrantes: Alexandre Biondi, Edilson Medrado, Edson Giansesi, Eduardo
Leandro, Fábio Kon, Karla Bach, Marcel Cangiani, Maria Oliveira,
Ricardo Bologna, Ricardo Stuaní, Ronaldo Palleze e Valéria Zeidan.

GRUPO DE PERCUSSÃO DO INSTITUTO DE ARTES DA UNESP

O percussionista norte-americano John Boudler graduou-se na Universidade Estadual de New York em Buffalo, onde também obteve o título de "Master of Fine Arts". Em 1977, aos 23 anos, ganhou o mais alto prêmio para Percussão Solo no Concurso Internacional de Munique, Alemanha. No ano seguinte transferiu-se para o Brasil como timpanista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e professor do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, organizando e desenvolvendo o Curso de Bacharelado em Percussão. Em 1983 concluiu o curso de doutoramento em percussão no American Conservatory of Music em Chicago como bolsista do Governo Brasileiro, recebendo o título de "Doctor of Musical Arts". Em 1988 tornou-se Professor Adjunto através do Concurso de Livre-Docência. Atua também como pesquisador do Conselho Nacional de desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Desde 1988 dedica-se integralmente à

INSTITUTO DE ARTES DA UNESP
20:30 horas

UNESP onde, atualmente, é o Vice-Diretor do Instituto de Artes.

O GRUPO DE PERCUSSÃO DO INSTITUTO DE ARTES da Universidade Estadual Paulista (UNESP) foi criado pelo Professor John Boudler em 1978, como meio de aperfeiçoamento acadêmico-artístico de seus alunos e veículo para divulgação do repertório para percussão.

Integrado pelos alunos do Curso de Bacharelado em Percussão e eventuais convidados, destacam-se de suas apresentações: Primeiro Lugar no II Prêmio Eldorado de Música – 1986; Festivais de Música em: Bahia, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. Em outubro/87 o Grupo realizou uma tournê pelos Estados Unidos apresentando onze concertos de New York a St. Louis, incluindo participação na Convenção Internacional de Percussão (PAS). Iniciando o décimo-quarto ano de atividades, o grupo PIAP tem colhido grandes sucessos, surpreendendo as expectativas do público e firmando-se no cenário artístico internacional através de seus trabalhos em discos, concertos e gravações pelo rádio e TV. Em 1988, foi agraciado com o Prêmio Lei Sarney, como revelação na categoria grupo instrumental.

MASP MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO
14:30 horas

Renato Figueirado/Madrigal Ars Viva/Antônio Eduardo Santos/
Tato Taborda/Tim Rescala – Clichê Music

RENATO FIGUEIREDO – PIANO
Willy Corrêa de Oliveira – 3 Peças.**
Sanguine.
2 Aquarelas copiadas do natural.
1. Deja de llorar.
2. Compráme um rosco.

** Todas as obras em primeira audição mundial.

RENATO FIGUEIREDO – Continuação
Em Santos, o programa inclui ainda as seguintes obras:
Paulo Eugênio Peres – ‘‘Salmos Eólios’’.
I – Prelúdio – Vida e Morte de Severino – Zé-Peixinho Salmos.
II – Névoa, Vento, e Chuva na Ponta da Praia.
III – Saudade e Fugueta.
IV – Embaré, São Francisco e as Pombas.

MADRIGAL ARS VIVA DE SANTOS.

Regente – ROBERTO MARTINS.

PROGRAMA

Almeida Prado – Sanctus na Missa da Paz (1965).
Roberto Martins – Ave Maria (1981).
Lincoln Antônio Romance da Lua Lua (1990). – Poema de Garcia Lorca
Roberto Martins/Poema de Gil Nuno Vaz – Arquitextura (1970).
Gilberto Mendes – Tempo, Tempo.** – Fragmento do Eclesiastes segundo
Haroldo de Campos.
Gil Nuno Vaz – Requiem (1981) – Texto de Raul de Leoni.

** Primeira audição mundial.

1991 – 30 anos do Madrigal Ars Viva.

ANTÔNIO EDUARDO SANTOS – PIANO.

Cláudio Santoro – 4 peças para Piano solo – (1946) **
Piotr Lachert – 2ª Sonata.
Allegro.
Presto.
Coral e Variações.

* Primeira audição nacional.

** Primeira audição mundial.

TATO TABORDA.

VEREDAS (1989).

Peça para Dois Contadores, Violões, Guitarra Elétrica e Fita Magnética.

Participação:
Tato Taborda.
Márcia Emerlindo Taborda.

CLICHÊ MUSIC (1985)

Suíte em Oito Movimentos para Barítono/Narrador, Flauta, Clarinete,
Violoncelo, Piano, Percussão e Fita Magnética.

Música e texto – Tim Rescala.

1. Abertura.
 2. Música para Bienais.
 3. Música para Concursos de Composição com Júri Tendencioso.
 4. Música Latino-Americana de Vanguarda.
 5. Música Pseudo-Eletroacústica.
 6. Música Vocal com Texto Concretista de Poeta Brasileiro.
 7. Música Conceitual para Performances e Eventos de Transvanguarda.
 8. Final.
- Barítono/Narrador – Eládio Perez Gonzales.
Flauta – Cássia Carrascosa Bonfim.
Clarinete – Marisa Takano.
Violoncelo – Iracema Maria de Andrade Almeida.
Percussão – Simone Fernandes.

Clichê Music, de Tim Rescala, é uma peça de teatro musical que ensina a fazer música contemporânea sem muito esforço. Através de seis receitas básicas, acrescidas de uma abertura e um final, o ouvinte assiste a um painel dos principais estilos da música de vanguarda, aprendendo a utilizar adequadamente os clichês típicos de cada estilo. Na ocasião de sua estréia, na Bienal de Música Contemporânea de 1985, no Rio de Janeiro, a obra alcançou plenamente seus objetivos, já que o compositor conquistou vários inimigos a partir de então. Infelizmente, mesmo seis anos depois de sua criação, Clichê Music continua atual.

DOMINGO, 25 DE AGOSTO

1ª IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE
19:30 horas

ELISA FREIXO – ÓRGÃO

Elisa Freixo obteve o Diploma de Órgão e o "Konzert-Exam" na Escola Superior de Música de Hamburg Alemanha.

Conquistou o "Prix d'Excellence" do Conservatório Nacional de Rueil - Malmaison, na França, onde estudou com Marie Claire Alain.

Tem-se apresentado como organista e cravista em concertos nos seguintes países: Brasil, México, Uruguai, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Itália, Polônia, Suécia, Suíça e Iugoslávia.

É organista-titular do órgão Arp-Schnitger, da Sé de Mariana - MG, e tem 6 discos gravados.

PROGRAMA

Erkki Salmenhaara - Ricercata per Organo
(Finlândia)

Maria Dziewulska - Recontres - 4 pequenos prelúdios
(Polônia)

Jerzy Bauer - Reminiscenze
(Polônia)

Norbert Linke - Rital
(Alemanha)

Oliver Messiaen - Chant's d'Oiseaux
(França)

Wolfgang Bottenberg (USA) - Sonata sobre Ave Maris Stella
Preludium, Partita, Fuga

György Ligeti (Romênia) - 2 Estudos
Harmonies Coulées.

PROGRAMAÇÃO
CAMPINAS



SEXTA-FEIRA, 16 DE AGOSTO

OBSERVATÓRIO MUNICIPAL DE CAMPINAS – CAPRICÓRNIO
20:00 horas

CONCERTO ELETROACÚSTICO

PROGRAMA

1º PARTE

RODOLFO COELHO DE SOUZA (São Paulo, 1952)
Construção eletrônica I (1989)

VANDERLEI LUCENTINI (São Paulo, 1959)
Sobre as águas (1991) **

FREDERICO RICHTER (Ofreídio) (Porto Alegre, 1920)
Música Fractal II, III e IV para computadores (1991) **

RODRIGO CICCHELLI VELLOSO (Rio de Janeiro, 1966)
Quando despertamos de entre os mortos (1990)

AQUILES PANTALEÃO (Rio de Janeiro, 1965)
Partículas de luz e gelo (sólidos) (1991) **

CONRADO SILVA (Uruguai, nac. brasileira, 1940) **
Galáxias II (de espaços habitados) (1991) **

MICHEL REDOLFI (França, 1951)
Sunny afternoon up bird rock beach (1983) *

2º PARTE

IN MEMORIAM WILHELM ZOBL (Viena, 1950/1991)
O amor brasileiro II (1989)
Escada da vida (1990) – Gravação da obra para coro e conjunto de metais

* Primeira audição nacional
** Primeira audição mundial

SEXTA FEIRA, 16 DE AGOSTO

AUDITÓRIO DO INSTITUTO DE ARTES DA UNICAMP
12:30 horas

PETER SICHE – Tenor (Alemanha)
RUBENS RICCIARDI – Piano

Das ferne Lied (A Canção Distante)
Um Programa com canções de Hanns Eisler e de Friedrich Hollaender

13 peças de Hanns Eisler

INTERVALO

10 peças de Friedrich Hollaender
4 peças de Hanns Eisler

PETER SICHE

Nasceu em Berlim e desde cedo participou ativamente da vida musical, como menino-cantor de destacados grupos vocais infantis. Coursou a disciplina de canto, na Escola Superior de Música de Berlim e há alguns anos tem a orientação de Frau Kupfer, da Ópera Cômica de Berlim. Como tenor solista, já se apresentou nos principais palcos europeus, com um repertório que vai dos "Lieds" de Schubert até as "Chansons" dos anos 20 e as Canções modernas de Eisler. Atualmente vive em Berlim e sua atividade profissional está voltada para o canto solo, além de participar do Coro da Ópera Alemã.

RUBENS RICCIARDI

Natural de Ribeirão Preto, iniciou seus estudos de piano nessa cidade. Em 1979, passou a ter aulas, em São Paulo, com Amilcar Zani (piano) e Olivier Toni (teoria). Coursou a Faculdade de Música da USP, de 1982 a 1985, onde estudou composição, dentre outros cursos, com Stephen Hartke e Gilberto Mendes. Em 1987, com bolsa do governo alemão, transferiu-se para Berlim, onde fez cursos de musicologia na Universidade Humboldt, sob a orientação de Günter Mayer (maior especialista da obra de Eisler) e de Dietmar Hiller (órgão). Suas atividades musicais concentram-se na composição, na pesquisa musicológica e na música de câmara – acompanhador que é ao piano, ao órgão ou ao cravo. Desde maio de 1991, voltou a residir no Brasil.

ACADEMIA DE MÚSICA SCALA
das 14:00 às 18:00 horas

Oficina de Linguagem Musical

LUÍS CARLOS CSÊKO

A Oficina de Linguagem Musical oferece uma visão/experiência da produção musical atual, determinando sua vinculação com a tradicional, situando-se através da prática no contexto histórico-musical.

Cada módulo da OLM (duração de 4 horas) segue a seguinte dinâmica:

Exercícios de acuidade auditiva, memória sonora, imaginação sonora.

Familiarização com a produção musical atual (audição/discussão de compositores/partituras).

Trabalhos com tópicos.

Criação e elaboração com tópicos abordados (execução, notação, gravação, discussão).

CENTRO DE CIÊNCIA, LETRAS E ARTES
21:00 horas

Concerto com obras de John Winiarz (Canadá)

Intérpretes:

Edelton Gloeden – violão

José Ananias – flauta

John Winiarz – eletrônica

Obras:

1. ISLANDS from "MIKROTONOS" (1981) – Para violão em quartos de tom. (*)
2. RICOCHET (1988) – Para fita magnética. (*)
3. SOUVENIRS DE TADOUSSAC (1989) – Para flauta e fita magnética. (*)
4. RECONTRES BRESILIENNES (1991) – Para fita magnética. (**)
5. NIGTH FLOWER (1978) – Para flauta, violão e fita magnética.

* Estréia Nacional

** Estréia Mundial

DOMINGO, 18 DE AGOSTO

ACADEMIA DE MÚSICA SCALA
das 14:00 às 18:00 horas

Oficina de Linguagem Musical
LÚIS CARLOS CSÊKO

A Oficina de Linguagem Musical oferece uma visão/experiência da produção musical atual, determinando sua vinculação com a tradicional, situando-a através da prática no contexto histórico-musical.

Cada módulo da OLM (duração de 4 horas) segue a seguinte dinâmica:

Exercícios de acuidade auditiva, memória sonora, imaginação sonora.
Familiarização com a produção musical atual (audição/discussão de compositores/partituras).

Trabalhos com tópicos.

Criação e elaboração com tópicos abordados (execução, notação, gravação, discussão).

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE AGOSTO

ACADEMIA DE MÚSICA SCALA
das 14:00 às 18:00 h

Oficina de Linguagem Musical
LÚIS CARLOS CSÊKO

A Oficina de Linguagem Musical oferece uma visão/experiência da produção musical atual, determinando sua vinculação com a tradicional, situando-a através da prática no contexto histórico-musical.

Cada módulo da OLM (duração de 4 horas) segue a seguinte dinâmica:

. Exercícios de acuidade auditiva, memória sonora, imaginação sonora.
. Familiarização com a produção musical atual (audição/discussão de compositores/partituras).

. Trabalhos com tópicos.

. Criação e elaboração com tópicos abordados (execução, notação, gravação, discussão).

CICLO BÁSICO UNICAMP
12:30 horas

Concerto com Duo Diálogos
Carlos Tarcha e Joaquim Abreu

PROGRAMA

CHICO MELLO
Pião
Percussão Solo (1988)

MAURÍCIO DOTTORI
Sieben Zittarchen Miniaturen für Schlagzeug ** (1990)

RODOLFO CAESAR
Canibali
Para Trio de Percussão ** (1991) (Participação de Richard Fraser)

IANNIS XENAKIS
Rebonds
Percussão solo (1989)

LUÍZ CARLOS CSEKO
Songs of Oblivion - 2^s (1991)
Para percussão e luzes

JOSÉ AUGUSTO MANNIS
Reflexos
Para vibrafone, marimba e tape (1991) §

§ Estréia em São Paulo
* Estréia Nacional
** Estréia Mundial

DUO DIÁLOGOS - Foi criado em 1987, por Carlos Tarcha e Joaquim Abreu, tendo como objetivo promover a música escrita para percussão, especialmente marimba e vibrafone. Destacam-se em seu repertório uma série de obras escritas especialmente para o Duo por renomados compositores brasileiros. Em 1990, o Duo Diálogos realizou concertos na Europa, divulgando a Música Contemporânea Brasileira.

CENTRO DE CONVIVÊNCIA CULTURAL
21:00 horas

CAF' CONC'

Espectáculo dirigido por Paulo Goya
Coordenação: José Augusto Mannis

Participação:
(por ordem de entrada em cena)

ROBERT DE OLIVEIRA
O Barão
Mágico
O sapateador
Percussionista

LUCILA TRAGTEMBERG
A Stilla
Soprano

ACHILLE PICCHI
O pianista

DALGALARRONDO
O percussionista

VALÉRIA FRANCO
A dançarina

WILSON SUKORSKI
O compositor (o fiel Rotzko)

PAULO GOYA
Conde de Telek

CARLOS
O que cultua seus músculos

Coordenação Técnica: Théo Poncioni
Coordenação do Evento: José Augusto Mannis
Concepção e Direção Geral: Paulo Goya

QUINTA FEIRA, 22 DE AGOSTO

CENTRO DE CONVIVÊNCIA CULTURAL
21:00 horas

Obras

Criações: "Descrição de Imagem" (Bildbeschreibung), de Heiner Muller
Tradução de Marcos Renaux e Christine Roehrig
Música de Wilson Sukorski
- Obras para percussão e sapateado de Robert de Oliveira
Compositores: Gilberto Mendes, Livio Tratemberg, J.C. Dalgalarondo,
Csêko, Schoenberg, entre outros

SEXTA-FEIRA, 23 DE AGOSTO

CENTRO DE CONVIVÊNCIA CULTURAL
21:00 horas

Grupo PIAP - Grupo de Percussão do Instituto de Artes da UNESP
Beatriz Balzi / Maria José Carrasqueira

PROGRAMA

CARLOS STASI
33 Samra Zabobra

EDGARD VARÈSE
Ionisation

CARL VINE
Defying Gravity (Edson Giansesi, regente)

Intervalo

HILDA DIANDA
Divertimento a 6

JOSÉ LUIZ MARTINEZ
Pan

RICHARD TRYTHALL
Bolero

GRUPO DE PERCUSSÃO DO INSTITUTO DE ARTES DA UNESP

O percussionista norte-americano John Boulder graduou-se na Universidade Estadual de New York em Buffalo, onde também obteve o título de "Master of Fine Arts". Em 1977, aos 23 anos, ganhou o mais alto prêmio para percussão Solo no Concurso Internacional de Munique, Alemanha. No ano seguinte transferiu-se para o Brasil como timpanista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e professor do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, organizando e desenvolvendo o Curso de Bacharelado em Percussão. Em 1983 incluiu o Curso de doutoramento em percussão no American Conservatory of Music em Chicago como bolsista do Governo Brasileiro, recebendo o título de "Doctor of Musical Art". Em 1988 tornou-se Professor Adjunto através do Concurso de Livre-Docência. Atua Também como pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Desde 1988 dedica-se integralmente à UNESP onde, atualmente, é o Vice-Diretor do Instituto de Artes.

CENTRO DE CONVIVÊNCIA CULTURAL
21:00 horas

O GRUPO DE PERCUSSÃO DO INSTITUTO DE ARTES da Universidade Estadual Paulista (UNESP) foi criado pelo Professor John Boulder em 1978, como meio de aperfeiçoamento acadêmico-artístico de seus alunos e veículo para divulgação do repertório para percussão.

Integrado pelos alunos do Curso de Bacharelado em Percussão e eventuais convidados, destacam-se de suas apresentações: Primeiro Lugar no II Prêmio Eldorado de Música – 1986; Festivais de Música em Bahia, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. Em outubro/87 o Grupo realizou uma tournê pelos Estados Unidos apresentando onze concertos de New York a St. Louis, incluindo participação na Convenção Internacional de Percussão (PAS).

Iniciando o décimo-quarto ano de atividades, o Grupo PIAP tem colhido grandes sucessos, surpreendendo as expectativas do público e firmando-se no cenário artístico internacional através de seus trabalhos em discos, concertos e gravações pelo rádio e TV. Em 1988, foi agraciado com o Prêmio Lei Sarney, como revelação na categoria grupo instrumental.

RESTAURANTE DOM MANOEL
21:00 horas

CAF' CONC'

Espetáculo dirigido por Paulo Goya
Coordenação: José Augusto Mannis

Participação:
(por ordem de entrada em cena)

ROBERT DE OLIVEIRA

O Barão
O mágico
O sapateador
Percussionista

LUCILA TRAGTEMBERG

A Stilla
Soprano

ACHILLE PICCHI

O pianista

DALGALARRONDO

O percussionista

VALÉRIA FRANCO

A dançarina

WILSON SUKORSKI

O compositor (o fiel Rotzko)

PAULO GOYA

Conde de Telek

CARLOS

O que cultua seus músculos

Coordenação Técnica: Théo Poncioni
Coordenação do Evento: José Augusto Mannis
Concepção e Direção Geral: Paulo Goya

RESTAURANTE DOM MANOEL
21:00 horas

OBRAS

Criações: "Descrição de Imagem" (Bildbeschreibung), de Heiner Muller
Tradução de Marcos Renaux e Christine Roehrig
Música de Wilson Sukorski
- Obras para percussão e sapateado de Robert de Oliveira

Compositores: Gilberto Mendes, Livio Tragtemberg, J.C. Dalgalarondo,
Csêko, Schoenberg, entre outros

CENTRO DE CIÊNCIA, LETRAS E ARTES
21:00 horas

NOVO ÉKÇ- ENSEMBLE

TRISTAN MURAIL
Transsahara Express (1974).

DOMENICO COIRO
Gesto sonoro nº 3 (1991)

TANNIS XENAKIS
Charisma (1991)

DANTE G. GRETA
Constelaciones (1986)

ÁLVARO PETERLEVITZ
Sexteto (1991)

JOÃO GUILHERME RIPPER
Três danças ancestrais (1987)

VICTOR LAZZARINI
Peça para piano (1990)

MAURICE OHANA
Noctuaire (1975)

JEAN-CLAUDE RISSET
Dialogues (1975)

Flauta – João Batista Lira
Clarinetas – Ovanir Júnior
Fagote/piano – Paulo Justi
Violino/piano – Álvaro Peterlevitz
Violoncelo – Heloísa Meirelles

Participação especial do "Duo-Uno"

Percussão – Eduardo Ganesella
Piano – Catarina Domenici

Regência/Piano/Coordenação – Sérgio Alberto de Oliveira

CENTRO DE CIÊNCIA, LETRAS E ARTES

21 horas

“NOVO ÉKÇ – ENSEMBLE”

O grupo foi formado com o intuito de divulgar o repertório contemporâneo, preocupando-se não apenas com o aspecto do ineditismo das obras, mas também com a amostragem de autores de referência. Para tanto, estes são colocados ao lado de jovens compositores brasileiros e estrangeiros. O repertório do grupo é também pensado em termos de possibilitar o acesso de novos públicos à música de hoje.

Para o festival Música Nova 91, o grupo “Novo Ékç-Ensemble” propõe um programa com as referências de Xenakis, Murail, Ohana e Risset, da França; do italiano Greta; do jovem carioca Ripper e da novíssima geração de compositores paulistas, representada por Coiro, Lazzarini e Peterlevitz.

“Novo Ékç-Ensemble” é formado por intérpretes das cidades de São Paulo, Campinas e Americana, com o apoio do CDMC/Unicamp. Neste Festival Música Nova 91, o grupo se apresenta associado ao “Duo-Uno”, de Tatuí.

AUDITÓRIO DO INSTITUTO DE ARTES DA UNICAMP

12:30 horas

José Eduardo Martins – Recital de Piano

PROGRAMA

I PARTE

GILBERTO MENDES

Pequeno Álbum (1947/1951)**

Pressentimento

Melodia folclórica

Por quê?

Acalanto

Visitantes da noite

Canção da Rússia

Sonatina Mozartiana (1949/1952)**

Allegro

Andante

Allegro

13 Peças para Piano (1949/1952)**

Sonata (1953)

Outro Estudo? Ulysses em Copacabana...(1991)**

2ª PARTE

WILLY CORRÊA DE OLIVEIRA

Estudo “L' éternel printemps” (1991)**

PAULO COSTA LIMA

Estudo – variação “Pega essa nêga e chêra” (1991)

H. J. KOELLREUTER

Estudos para José Eduardo (1991)**

** Primeira audição mundial

TERÇA-FEIRA, 27 DE AGOSTO

AUDITÓRIO DO INSTITUTO DE ARTES DA UNICAMP
12:30 horas

José Eduardo Martins, pianista e professor, estudou no Brasil com José Kliass e na França com Marguerite Long, Jacques Février e Jean Doyen.

Obteve prêmios no Brasil e no Exterior.

Gravou 5 Lps contendo preferencialmente a obra camerística de Henrique Oswald. Como pianista, apresentou-se regularmente no país e na Europa, sendo intérprete das integrais de J.P. Rameau, Debussy e Moussorgsky.

No campo da musicologia, tem livros sobre Scriabine e Debussy e ensaios publicados pelo Centre de Documentation Claude Debussy (Paris) sobre o autor francês. Realiza, desde 1982, a edição crítica de obras significativas de H. Oswald, sendo presentemente Editor Responsável da Revista Música, da ECA-USP.

José Eduardo Martins é Professor Livre-Docente no Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

QUARTA-FEIRA, 28 DE AGOSTO

AUDITÓRIO DO INSTITUTO DE ARTES DA UNICAMP
12:30 horas

Performance para um Pianista, Orquestra de Teclados, Tape e Recursos Visuais

PAULO SÉRGIO GUIMARÃES ÁLVARES

Aleatoric Mobiles

Estudo I

Estudo II

Paris/Koeln

El Bello Pájaro

Skizze I

Skizze II

Le Palindrome Anarchique

PROGRAMAÇÃO SOROCABA

Concerto com obras de John Cage (1901-1992)

Colaboração: D. B. B. B. B.

1991

1991

1991

1. "Sonata para Violão" (1945) - Para violão e fita magnética
2. "Ricochetes" (1957) - Para violão e fita magnética
3. "Sonatas de Javanese" (1959) - Para violão e fita magnética
4. "Fenômenos de Resonância" (1967) - Para fita magnética
5. "Night Flower" (1978) - Para violão, violão e fita magnética

1991

1991

RODRIGO CICCHETTI VELOSO

(10 de Junho, 1940)

Quinteto de instrumentos de sopro (1990)

AQUILES PANTALFÃO

(10 de Junho, 1940)

Partitura para 12 + 12 (1960) (1970)

CONRADO SILVA



DOMINGO, 18 DE AGOSTO

AUDITÓRIO DO SENAC
20:30 horas

Concerto com obras de John Winiarz (Canadá)

Intérpretes:

Edelton Gloeden – violão
José Ananias – flauta
John Winiarz – eletrônica

Obras:

1. Islands from "Mikrotonos" (1981) – Para violão em quartos de tom.*
2. Ricochet (1988) – Para fita magnética.*
3. Souvenirs de Tadoussac (1989) – Para flauta e fita magnética.*
4. Rencontres Brésiliennes (1991) – Para fita magnética.**
5. Nighth Flower (1978) – Para flauta, violão e fita magnética.

* Estréia nacional

** Estréia mundial



QUINTA-FEIRA, 22 DE AGOSTO

AUDITÓRIO DO SENAC
20:30 horas

CONCERTO ELETROACÚSTICO

PROGRAMA – 1ª PARTE

RODOLFO COELHO DE SOUZA
(São Paulo, 1952)
Construção eletrônica I (1989)

VANDERLEI LUCENTINI
(São Paulo, 1959)
Sobre as águas (1991)

FREDERICO RICHTER
Ofrerídio - (Porto Alegre, 1920)
Música Fractal II, III e IV para computadores (1991)**

RODRIGO CICCHELLI VELLOSO
(Rio de Janeiro, 1966)
Quando despertamos de entre os mortos (1990)

AQUILES PANTALEÃO
(Rio de Janeiro, 1965)
Partículas de luz e gelo (sólidos) (1991)**

CONRADO SILVA
(Uruguai, nac. brasileira, 1940)
Galáxias II (de espaços habitados) (1991)**

MICHEL REDOLFI
(França, 1951)
Sunny afternoon up bird rock beach (1983)*

2ª PARTE

IN MEMORIAM WILHELM ZOBL
(Viena, 1950/1991)
O amor brasileiro II (1989)
Escala da vida (1990)
Gravação da obra para coro e conjunto de metais

* Primeira audição nacional

** Primeira audição mundial

AUDITÓRIO DO SENAC
20:30 horas

Conferência. "O uso do Computador na Ópera e no Cinema"

AUDITÓRIO DO SENAC
20:30 horas

CONCERTO COM DUO DIÁLOGOS
CARLOS TARCHA E JOAQUIM ABREU

PROGRAMA

CHICO MELLO

Pião
Percussão Solo (1988) *

MAURÍCIO DOTTORI

Sieben Zittarchen Miniaturen für Schlagzeug ** (1990)

RODOLFO CAESAR

Canibali
Para Trio de Percussão ** (1991)
(Participação de Richard Fraser)

IANNIS XENAKIS

Rebonds
Percussão solo (1989)

LUÍS CARLOS CSÊKO

Songs of Oblivion - 2^o § (1991)
Para percussão e luzes

JOSÉ AUGUSTO MANNIS

Reflexos
Para vibrafone, marimba e tape (1991)[§]

§ Estréia em São Paulo

* Estréia nacional

** Estréia mundial

DUO DIÁLOGOS - Foi criado, em 1987, por Carlos Tarcha e Joaquim Abreu, tendo como objetivo promover a música escrita para percussão, especialmente marimba e vibrafone.

Destacam-se em seu repertório uma série de obras escritas especialmente para o Duo por renomados compositores brasileiros.

Em 1990, o Duo Diálogos realizou concertos na Europa, divulgando a Música Contemporânea Brasileira.

AQUILES PANTALEÃO

Nascido em São Paulo, em 1965. Estudou na Escola de Música "Villa-Lobos" e foi aluno de violão de Manoel Décio Estigarríbia e Nélio Rodrigues. Estudou composição e análise, sob a orientação de Marlene Fernandes, e composição e técnica eletroacústica com Rodolfo Caesar. Frequentou as classes de Jorge Peixinho e Oscar Bazán, em cursos de férias.

Atuou como integrante do grupo de música experimental "Expele Metal", ao lado de Tato Taborda. Trabalha, desde 1987, no Estúdio da Glória, onde produz suas composições, dedicando-se exclusivamente à música eletroacústica e apresentando-se relugarmente em eventos relacionados à produção de música contemporânea.

Trabalha também com sonoplastia e composição de trilhas para curta-metragens, vídeo e teatro.

BEVERLY GRIGSBY

Pertence à geração de compositores da Califórnia que desenvolveu sua linguagem na esteira da linguagem serialista de Schoenberg. Ela mesma foi aluna e assistente de Ernest Krenek, um dos principais discípulos de Schoenberg. Posteriormente, interessou-se por música eletroacústica e ocupa hoje a direção do Computer Music Studio, na Universidade Northridge, do Estado da Califórnia.

Suas obras mais conhecidas são as óperas, escritas para poucos personagens e que incorporam o uso da música computadorizada, em substituição à orquestra sinfônica.

CARLOS STASI (1963) SÃO PAULO

Compositor e percussionista. Bacharelado em percussão pelo IAP da UNESP, onde estudou com John Boudler. Participa do Grupo PIAP desde 1982, sendo hoje, além de intérprete, co-diretor do conjunto.

CELMO MOJOLA

Nasceu em Jundiá - SP, em 1960. Bacharel em composição pela USP, atualmente realiza estudos de aperfeiçoamento em piano, com José Eduardo Martins, e cursa mestrado na UNICAMP, sob orientação de Almeida Prado.

Suas composições vêm sendo apresentadas tanto no Brasil quanto no Exterior.

CONRADO SILVA

Uruguaio, estudou composição com Héctor Tosar, em Montevideu, e com Hans Hartig (em Berlim) tendo recebido influências fundamentais para sua formação em numerosos encontros com John Cage.

Como bolsista em Darmstadt (1963/64), assistiu às aulas de Stockhausen, Pierre Boulez, Luciano Berio e H. Pousseur.

Leciona na Universidade de Brasília, na UNESP, UNIRIO e UFMG.

Foi fundador dos Cursos Latino-americanos de Música Contemporânea e das escolas "Travessia", "Oficina de Música e Syntesis" e "Tecnologia Musical".

CLÁUDIO SANTORO

Nasceu em Manaus, em 1919, e faleceu em 1989. Estudou composição com Koellreutter e Nadia Boulanger.

É um dos fundadores da Orquestra Sinfônica Brasileira e do Grupo Música Viva. Dodecafonista, na sua fase inicial, adotou a estética nacionalista, entre 1948 e 1960, quando se voltou para os movimentos de vanguarda.

Regente e professor no Brasil e em Mannheim, na Alemanha, obteve muitos prêmios de composição.

Quando faleceu, era, além de professor de composição da Universidade de Brasília, regente da Orquestra Sinfônica de Brasília.

DANTE GERARDO GRELA (1941) ROSÁRIO, ARGENTINA

Compositor e pesquisador. É professor de composição na Universidade Nacional de Rosário e na Universidade Nacional do Litoral. Tem ministrado cursos e conferências no Brasil, Uruguai, Chile e Canadá.

DOMÉNICO COIRO (1961) SOROCABA, SP

Estuda composição no Departamento de Música da UNICAMP. É flautista, especializando-se em música barroca com instrumentos de época. Interessado na área de musicologia, realiza, entre outros, estudos sobre a época medieval.

EDGARD VARESE PARIS (1883) – NOVA YORK (1950)

Compositor americano, de origem francesa e italiana. Provocou grandes escândalos em sua época que marcaram profundamente a passagem da música para o século XX. Emancipou a percussão, elevando seus instrumentos à categoria de solistas na música ocidental. Desenvolveu uma escrita original profundamente baseada no timbre e na forma dos sons, com forte predominância de elementos rítmicos. Fez novas propostas de formas musicais que, juntamente, com sua escrita, influenciaram grande parte dos compositores deste século. É considerado como um dos precursores da música concreta e eletroacústica. Varese foi um dos músicos que mais contribuíram para abrir as portas do século XX para a modernidade.

EDMUNDO VILLANI CÔRTEZ

Estudou composição com os professores maestro Camargo Guarnieri, H.J. Koellreutter e Henrique Morelenbaum.

É mestre em composição pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro e professor de contraponto e composição no Instituto de Artes UNESP.

Sua composição musical, bastante ampla e diversificada, tem sido executada nacional e internacionalmente.

A obra "3ª Visão", para banda sinfônica e piano solista, foi composta entre os dias 9 e 17 de julho de 1991, por ocasião do Festival de Inverno de Campos do Jordão, setor TATUÍ, que dedicou ao maestro Roberto Farias.

EDUARDO CÁCERES

Nasceu em 1955, em Santiago do Chile. É compositor e professor de música da Universidade do Chile e diretor da "Agrupación Musical Anacrusa", organização ligada à Associação Nacional dos Compositores Chilenos, que vem promovendo vários festivais de música. Estudou guitarra, violão, trompete e percussão.

FREDERICO RICHTER

É professor da Universidade Federal de Santa Maria, RS. Como compositor estagiou na McGill University de Montreal e recentemente participou do Congresso Klangart, sobre música fractal para computadores, em Osnabruck, Alemanha. Apresentará neste festival três músicas fractais, compostas com auxílio de computador. Nelas, a preocupação central não está na síntese do timbre sonoro, mas na organização do discurso musical, seguindo os princípios fractais do caos organizado e da auto-similaridade.

GILBERTO MENDES

Nasceu em Santos, em 1922, onde estudou piano com Antonietta Rudge e teoria com Savino de Benedictis.

Embora autodidata, freqüentou aulas de composição com Cláudio Santoro e Olivier Toni, bem como cursos de férias de Darmstadt, na Alemanha. Foi um dos signatários do Manifesto Música Nova (1963). Idealizador do Festival Música Nova, Gilberto Mendes é até hoje seu diretor artístico. Além de trabalhar como compositor, desenvolve intensa atividade pedagógica no Brasil e no Exterior. Atualmente, é professor de composição, no Departamento de Música da ECA, em São Paulo.

GIL NUNO VAZ

Nasceu em 1941, em Santos. É poeta e desenvolveu trabalhos musicais ligados à palavra e às possibilidades lúdicas do texto. Seu livro "No ouvido do tempo/no olvido do tempo" é uma boa demonstração de sua linguagem.

GYORGY LIGETI, DICSOSZENTMARTON, NA TRANSILVÂNIA, ROMÊNIA (1923).

Situa-se entre os mais importantes compositores da atualidade. Inicialmente foi influenciado por Stravinsky e Bártok, o que, sem dúvida, o levou mais tarde a rejeitar a técnica serial em favor da exploração de massas e texturas sonoras, desenvolvendo assim uma escrita "micropolifônica" na qual a forma é gerada por um complexo de detalhes oriundos da matéria sonora. Atualmente está empregando uma escrita mais melódico-harmônica.

HANS-JOACHIM KOELLREUTTER

Nascido na Alemanha, em 1915, está no Brasil desde 1937, ocupando lugar único no panorama da música brasileira.

Foi mestre de várias gerações de músicos, criadores e intérpretes.

Passou muitos anos de sua vida no Japão e na Índia, podendo-se perceber uma clara influência oriental em sua produção musical.

Koellreutter transcende as teorias em música e age como um pensador que vê a música em todas as suas dimensões.

IANNIS XENAKIS
(1922) BRAILA, ROMÊNIA

Compositor francês de origem grega. Como engenheiro, trabalhou com Le Corbusier. Desenvolveu um método de composição a partir da Matemática e da Estatística, auxiliado por computadores, criando uma linguagem própria, com escrita e estilo bastante pessoais. Foi um dos pioneiros da informática musical e hoje é considerado um dos compositores mais significativos da Europa.

JEAN-CLAUDE RISSET
(1938) LE PUY, FRANÇA

Compositor e pesquisador francês. Fez estudos científicos na Escola Normal Superior, em Paris, e foi aluno de composição de André Jolivet. Nos anos 60, trabalhou em pesquisas para a síntese dos sons por computador, juntamente com o pioneiro Max Mathews, nos laboratórios da Bells Telephone, em Nova York. Criou os famosos "sons paradoxais", baseado em fenômenos de ilusão acústica. Trabalhou no IRCAM, França, e hoje é pesquisador na Universidade de Marseille-Luminy, pelo CNRS.

JOÃO GUILHERME RIPPER

Nasceu no Rio de Janeiro em 1959. Estudou na escola de Música da UFRJ com Garth Rozin, David Gordon, Henrique Morelenbaum, Ronaldo Miranda e Roberto Duarte.

Freqüentou ainda cursos de especialização no Brasil e no Exterior. Como compositor tem suas obras executadas em festivais de música contemporânea e concertos no Brasil. Sua obra sinfônica "Rio São Francisco" foi apresentada em uma série de concertos pela Orquestra Sinfônica de Bari, Itália. Atualmente é professor da escola de Música da UFRJ e da Universidade Estácio de Sá.

Escreveu para o INM Funarte o livro "Música Brasileira para Orquestra: Catálogo Geral". Por diversos anos foi coordenador do Panorama de Música Brasileira Atual da UFRJ. A obra a ser apresentada foi apresentada também em forma de suite para balé.

JOHN WINIARZ

Nasceu no Canadá, em 1952. Sua formação inclui curso no estúdio de música eletrônica da McGill University, onde estudou com Alcides Lanza. Recebeu diversos prêmios, entre os quais o do Olympia Prize, da Grécia, e o da Gaudeamus Competition, da Holanda. Atualmente é professor da McGill University e da Concordia University, em Montreal. A obra "Rencontres Brésiliennes" foi composta especialmente para ser estreada no Festival Música Nova de 91, graças a um comissionamento do Canadian Council of Arts. Trata-se de uma referência ao encontro de culturas, que representou papel importante na formação e desenvolvimento do Brasil. A música das culturas nativas é evocada pelos sons percussivos e de flautas, enquanto os sinos e harpas evocam a cultura européia. O material musical foi organizado através de amostragens ("samplers"), síntese FM e mixagem. A obra foi composta no estúdio particular do compositor e no estúdio de música eletrônica da McGill University.

JOSÉ ANTÔNIO DE ALMEIDA PRADO
(1943) SANTOS

Compositor e pianista. Estudou, no Brasil, com Dinorah de Carvalho, Camargo Guarnieri e Osvaldo Lacerda. Na França, foi aluno de Nadia Boulanger e Olivier Messiaen. Recebeu encomenda para o Festival de La Rochelle, na França, e obteve os prêmios Ars Nova, de Belo Horizonte, APCA, e o Prêmio Esso de Música Erudita. Foi diretor do Instituto de Artes da UNICAMP, onde atualmente ensina composição.

JOSÉ AUGUSTO MANNIS

Paulista, 33 anos.

Fez seus estudos musicais no Instituto de Artes da UNESP e no Conservatório Superior de Música, de Paris, com Luís Roberto Oliveira, Conrado Silva, Michel Phillipot, Philippe Manoury e Gui Rebel. Entre 1982 e 1988, trabalhou como músico eletroacústico no grupo Itinéraire, em Paris. Atualmente, coordena o Centro de Documentação de Música Contemporânea França-Brasil, na UNICAMP, em Campinas.

LELO NAZÁRIO
(1956) SÃO PAULO

Compositor e pianista. Estudou piano com Menininha Lobo. Trabalhou com Hermeto Pascoal, Luiz Roberto Oliveira e Márcio Montarroyos. Desde 1980, fez várias tournées pela Europa, tendo ainda editado diversos discos no Brasil, com distribuição no Estrangeiro. Atualmente, integra o grupo "Pau Brasil".

LUÍS BATALHA

Nasceu em Lisboa, em 1960, e pertence à novíssima geração de compositores portugueses. Iniciou sua formação na Academia dos Amadores de Música, de Lisboa, e cursou o Conservatório Nacional, em Lisboa, onde estudou com José Bom de Souza e Leonor Alvim. Frequentou os cursos do Prof. Sequeira Costa. Atualmente é professor do Conservatório de Música de Coimbra e diretor de coros e concertos em diversas cidades de Portugal. Suas obras são destinadas, em sua maioria, para piano e coro, e o ciclo de obras que vai apresentar no Festival representa uma retomada de certos procedimentos tonais aliados a uma ordem formal livre e intuitiva.

LUÍS CARLOS CSÊKO

Nasceu em Salvador, em 1945. É mestre em Composição e Educação Musical, pela Universidade do Colorado, USA e Bacharel em Música e Composição, pela Universidade de Brasília, DF.

Fez diversos cursos de especialização em Música Eletrônica, Acústica e Gravação, nos Estados Unidos.

Desenvolve, no Brasil, intensa atividade como professor, compositor e instrumentista.

No momento, escreve o livro "Oficina de Linguagem Musical - Criação, Educação e Música".

MARCOS BRANDA LACERDA

Compositor e musicólogo. Estudou na Alemanha e na República Popular do Benin. Atualmente é professor do Departamento de Música da ECA/USP e editor da revista "Música".

MARIO FICARELLI (1937) SÃO PAULO

Compositor. Fez estudos musicais com Maria Freitas Moraes e Alice Philips. Trabalhou composição com Olivier Toni. Obteve vários prêmios em concursos no Brasil e no Exterior. Atualmente é professor no Departamento de Música da ECA na USP.

MAURICE OHANA (1914) CASABLANCA, MARROCOS

Compositor francês de origem espanhola. Estudou arquitetura em Paris. Foi aluno de Daniel Lesur na Schola Cantorum. Em 1947, integrou o grupo do Zodíaco na França com o objetivo de defender a liberdade de linguagem contra os esteticismos dogmáticos da época. Desenvolve uma escrita utilizando, entre outros, recursos de microtons e reflete em suas obras influências hispânicas e mouras.

MAURÍCIO DOTTORI

Nasceu no Rio de Janeiro, em 1960. Após uma formação autodidata, fez estudos de composição com Silvano Bussotti e Mauro Castellano, em Florença (1984-1986). Com mestrado na ECA - USP, desenvolve trabalhos de musicologia no campo do barroco mineiro.

MICHEL REDOLFI (1951) MARSELHA, FRANÇA

Compositor francês, membro-fundador do Grupo de Música Experimental de Marselha. Criou sistemas originais de projeção sonora, como os homo-falantes e os auto-falantes "sub-aquáticos", realizando com estes as primeiras experiências de difusão musical em piscinas e no mar. Em 1989, realizou em Campinas o primeiro concerto sub-aquático da América Latina, na Piscina da UNICAMP. Por convite do CDMC. Atualmente, é Diretor do CIRM - Centro Internacional de Pesquisa Musical, e do Festival de Nice MANCA, hoje chamado "Mic-Mac". Mantém intercâmbio dinâmico com compositores brasileiros, desde 1989.

OLIVIER MESSIAEN (1908) AVIGNON, FRANÇA

Compositor e organista francês. É sem dúvida um dos grandes mestres da música de hoje. Formou praticamente toda a geração de compositores franceses do pós-guerra e ainda muitos outros na Europa, tendo tido como alunos no conservatório de Paris grandes músicos como Pierre Boulez e Karlheinz Stockhausen. Suas pesquisas de escrita musical, sua técnica harmônica, modal e rítmica continuam ainda influenciando gerações mais recentes de compositores. Por meio de sua obra Messiaen exprime seu amor pela natureza, sua admiração pelo canto dos pássaros, sua fascinação pelo Oriente e sua imensa fé.

PAULO COSTA LIMA
(1954) BAHIA

Compositor. Iniciou os estudos musicais na Escola de Música e Artes cênicas da UFBA. Tem bacharelado e mestrado pela Universidade de Illinois, EUA. Desde 1979, é professor na UFBA, onde fundou a revista "Art". Atualmente, é Diretor da Escola de Música da UFBA e coordenador dos Seminários Internacionais de Música da Bahia.

PAULO GOYA

Nascido em 1951 em São Paulo, é ator profissional desde 1969 e possui o "Diplôme d'Études Théâtrales de la Sorbone Nouvelle", Paris. Representou no Brasil espetáculos como "Hair" e "Galileu Galilei", fazendo parte de companhias como Théâtre National de Chaillot e do Centre Dramatique National du Limousin, na França.

PAULO SÉRGIO GUIMARÃES ÁLVARES

Em 1987 concluiu seu mestrado em música de câmara e piano na Texas Christian University, com Caio Pagano e Steven Groote.

Estudou piano e música de câmara com Aloys Kontarsky, na Escola Superior de Colônia, graduando-se em 1990.

Foi laureado com o "Kranischsteiner Musikpreis" concedido aos melhores intérpretes de Música Contemporânea no XXXV Festival de Música Nova de Darmstadt. Recebeu, ainda, o prêmio "Gold Amadeus" no concurso "Musik Kreativ", organizado pela Associação das Escolas de Música da Alemanha, em maio deste ano.

PIOTR LACHERT

Compositor nascido na Polônia e radicado na Bélgica, tem trabalhado há muito tempo com música minimalista e com teatro musical. Tem-se dedicado também ao ensino, além de compor música contemporânea infantil para piano.

ROBERTO VICTORIO
(1959) RIO DE JANEIRO

Compositor e regente. Estudou violão na FAMASP e regência na UFRJ. Foi aluno de Eduardo Bertola (música eletroacústica), Christopher Bocchman (composição) e Alceu Bocchino (composição e regência). Vencedor do 1º Concurso Latino-Americano de composição para orquestra, sendo ainda violoncelista e regente-assistente da Orquestra Sinfônica Brasileira.

ROBERTO MARTINS

Nasceu em São Paulo, em 1943. Compositor, regente especializado em música da Idade Média e da Renascença e em música de vanguarda. Gravou para a EMI Odeon uma série de obras de Gilberto Mendes. Recebeu o Prêmio APCA/1973 de melhor obra experimental do ano.

RODOLFO CAESAR
(1950) RIO DE JANEIRO

Compositor. Estudou no Instituto "Villa Lobos" e na França com Pierre Schaeffer no conservatório de Paris onde foi professor assistente. Recebeu o Prêmio CDP/Keele. Atualmente faz doutorado em composição eletroacústica em Norwich, na Inglaterra, com Denis Smalley.

RODOLFO COELHO DE SOUZA

Nasceu em São Paulo em 1952. A obra "Construções Eletrônicas I" foi encomendada pela Bienal de Artes de São Paulo de 1989, para ser executada em evento de sonorização do espaço sonoro do prédio da Bienal, durante dez dias da exposição. O compositor foi também o curador do evento. Em 1990, recebeu bolsa de composição da Fundação "Vitae", ocasião em que escreveu a obra "Tristes Trópicos", estreada no início desse ano numa tournée de concertos em dez universidades norte-americanas.

TATO TABORDA

É autor de música incidental para cinema, teatro e TV e membro da equipe organizadora das Oficinas Latino-Americanas de Música Popular. O texto da obra "Veredas" é uma adaptação do conto de Guimarães Rosa, "Meu Tio lauretê", que, desmontado e refundido, conduz a um desfecho não previsto no texto original.

O material vocal explora o arquétipo vocabular do matuto brasileiro e o que essa fala possui de mais universal, seja ele do sertão de Canudos, do interior das Gerais ou das Serras do Estado do Rio de Janeiro.

TIM RESCALA
(1961) RIO DE JANEIRO

Compositor e pianista. Estudou piano com Maria Yêda Cadah e composição com Hans-Joachim Koellreutter. Ganhou o 1º Prêmio no concurso de composição, da Escola de Música "Villa Lobos", Colégio da Orquestra Sinfônica Brasileira e o Prêmio Mambembe na Categoria Especial. Atualmente trabalha com música incidental para cinema, televisão e teatro, atuando também como ator.

TRISTAN MURAIL
(1947) LE HAVRE, FRANÇA

Foi aluno de Olivier Messiaen no Conservatório de Paris. Bolsista da Académie de France na Villa Medici em Roma, de 1971 a 1973. Em 1973, participou da fundação do Ensemble l'Itinéraire e atualmente é professor de Informática Musical no Conservatório de Paris.

VICTOR LAZZARINI
(1970) LONDRINA, PR

Estuda composição na UNICAMP, onde é aluno de Almeida Prado, Damiano Cozzela e Raul do Valle.

W. BOTTENBERG

Natural da Alemanha, está radicado em Montreal, Canadá, há três décadas. É considerado um dos grandes contrapontistas da música canadense, tendo desenvolvido uma linguagem que retoma procedimentos da tradição clássico-barroca, em uma nova abordagem.

Exerce também o magistério, sendo professor de composição da Concordia University, de Montreal.

WILSON SUKORSKI

Compositor, artista multimídia e pesquisador, nasceu em Santo André, em 1956. Foi organizador de diversos grupos de improvisação e, atuou com música eletrônica e digital, na construção de instrumentos originais, em arte e tecnologia, em eventos urbanos. Pesquisa música e inteligência artificial, luteria ecológica, improvisações e novos materiais.

WILLY CORRÊA DE OLIVEIRA

Nasceu em Recife, PE, em 1938. A princípio autodidata, estudou posteriormente com Olivier Toni. Participou, em 1962 e 1963, dos Cursos de Darmstadt e frequentou as classes de Stockhausen, Boulez, Pousser e Berio e diversos estúdios europeus de música eletrônica. Atualmente é professor na ECA - USP, e fundamenta seu trabalho e produção a partir de um ponto de vista marxista.

LOCAIS DOS EVENTOS:

SÃO PAULO

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA
Estação Barra Funda do Metrô

MIS - MUSEU DA IMAGEM E DO SOM
Avenida Europa, 158 - Jardim América

INSTITUTO GOETHE
Rua Lisboa, 974 - Jardim Europa

MASP - MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO
Av. Paulista, 1578

INSTITUTO DE ARTES DO PLANALTO - UNESP
R. Dom Lasagna, 400 - Ipiranga

1ª IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE
R. Nestor Pestana, 106 - Consolação

SANTOS

TEATRO MUNICIPAL BRÁS CUBAS
Av. Sen. Pinheiro Machado, 48

CAMPINAS

INSTITUTO DE ARTES DA UNICAMP
R. Elis Regina, s/nº

OBSERVATÓRIO MUNICIPAL DE CAMPINAS - CAPRICÓRNIO
R. Joaquim Egídio, s/nº

CENTRO DE CIÊNCIAS LETRAS E ARTES (CCLA)
R. Bernardino de Campos, 989

ACADEMIA DE MÚSICA SCALA
R. Emílio Ribas, 681 - Cambuí

CICLO BÁSICO UNICAMP

CENTRO DE CONVIVÊNCIA CULTURAL DE CAMPINAS
R. Júlio Mesquita, s/nº

RESTAURANTE DOM MANOEL
R. Pe. Almeida, 231 - Cambuí

SOROCABA

AUDITÓRIO DO SENAC - Av. Coronel Nogueira Padilha, 2392